



PINTURAS ANACRÔNICAS: O TEMPO E O ESPAÇO MALEÁVEL NA ARTE CONTEMPORÂNEA

ANACHRONIC PAINTINGS: TIME AND MALLEABLE SPACE IN CONTEMPORARY ART

Ana Julia Dotto Guaragni¹
PPGART/ UFSM
Associado/a/e ANPAP: não

RESUMO

A partir de fotografias familiares do meu passado, realizo pinturas que mesclam dois tempos e espaços diferentes. Neste ensaio, discorro sobre este trabalho pictórico, passando pelo seu processo, até chegar no resultado de uma imagem-ficção, através das imagens do passado. Para tanto, abordo o conceito de anacronismo de Georges Didi-Huberman (2015) e de narrativas enviesadas de Katia Canton (2009), a fim de auxiliar na construção da pesquisa poética e na compreensão dos novos mundos possíveis e tão estanhados.

Palavras-Chave: Anacronismo. Imagem-ficção. Memória. Narrativa poética. Temporalidade.

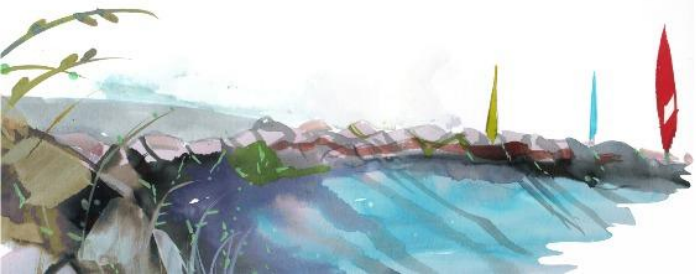
ABSTRACT

Using family photographs from my past, I create paintings that mix two different times and spaces. In this essay, I discuss this pictorial work, going through its process, until arriving at the result of an image-fiction, through images from the past. To this end, I approach the concept of anachronism by Georges Didi-Huberman (2015) and skewed narratives by Katia Canton (2009), in order to assist in the construction of poetic research and the understanding of new possible and so alienated worlds.

KEYWORDS: *Anachronism. Image-fiction. Memory. Poetic narrative. Temporality.*

Introdução

O objetivo deste ensaio é analisar a minha pesquisa poética a partir de conceitos trazidos por teóricos para dentro do campo da arte. Utilizo as linhas aqui para discorrer sobre o anacronismo, em George Didi-Huberman (2015), a fim de aproximá-lo de minhas pinturas. O fato de escolher a linguagem da pintura para trabalhar minha poética visual é justamente pela possibilidade anacrônica diante dela. A pintura torna possível o impossível, o invisível, enfim, visível. Através dela, pinto novos mundos possíveis, os quais penso a partir da pesquisadora e artista Marina Romagnoli Bethonico (2020).

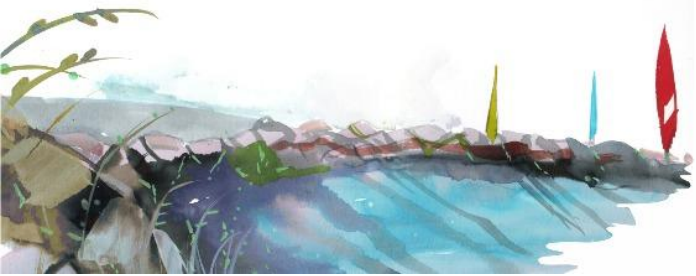


Em minha pesquisa, os mundos possíveis são apresentados através de uma imagem, a da pintura, que parte do enviesamento de fotografias familiares de minha infância, de temporalidades e espacialidades distintas. Decido usar o termo “enviesar” – para me referir ao cruzamento e mescla de elementos e outros objetos vistos na fotografia trabalhada - devido o conceito de narrativas enviesadas, introduzido pela pesquisadora Katia Canton (2009). Uma imagem gerada a partir de narrativas fotográficas enviesadas, é uma imagem que mexeu com o tempo, alterando a ordem linear do tempo cronológico, concebido como passado, presente e futuro.

Diante do exposto, a pintura parte para uma nova imagem, diferente da realidade e que beira o anacronismo com a sua mudança de tempos e espaços. A ancoraram-se ao meu trabalho artistas contemporâneos que em suas obras se apoiam em diferentes noções de tempo, entre eles Dan Graham, os quais destaco ao longo do ensaio. Pude me aprofundar no trabalho de cada um a partir das análises temporais de Alberto Castán Chocaró (2018), em seu artigo “El tempo maleable”, que apresenta relações com a minha pesquisa poética.

O anacronismo na pintura

O anacronismo trata de um erro de cronologia, ou seja, algo que não convém com sua época. O anacronismo das imagens, a partir de Georges Didi-Huberman (2015), acontece quando me coloco diante de uma imagem do passado e meu modo de pensar presente não para de reconfigurar. Enquanto isso, diante de uma imagem contemporânea, o passado não para de se reconfigurar, “visto que essa imagem só se torna pensável numa construção da memória, se não for da obsessão” (DIDI-HUBERMAN, 2015, p.16). Sendo assim, o teórico se apoia da ideia da imagem como um elemento futuro, que sobreviverá a nós seres humanos, e, conseqüentemente terá mais memória que nós. O anacronismo das imagens diz respeito a todos os tempos que elas carregam consigo: passado, presente e futuro. A noção de tempo sempre é levada em conta, e, a concordância desse tempo, na maioria das vezes, não existe no anacronismo. Por exemplo, na história da arte, as obras de arte são estudadas a



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

partir de suas plasticidades e das misturas de diferentes tempos que apresentam. Na perspectiva no anacronismo, essas imagens não podem ser entendidas pelos seus tempos, visto que a complexidade, a subjetividade e o simbolismo de cada uma não seriam totalmente compreendidos.

Não podemos, então, num caso como esse, nos contentarmos em fazer a história de uma arte sob o ângulo da “eucronia”, isto é, sob o ângulo conveniente do “artista e seu tempo”. O que tal visualidade exige é que seja vista sob o ângulo de sua memória, um artista anacrônico, um “artista contra seu tempo. (DIDI-HUBERMAN, 2015, p. 26)

Diante de minha pesquisa, considero-me uma artista contra meu tempo presente. Uma artista Ana-crônica. Sim, Anacrônica em maiúsculo, pois ao jogar com as palavras, posso me colocar ainda mais dentro de meu trabalho poético. Anacrônico, além de se referir ao meu primeiro nome, Ana, também faz alusão às figuras das pequenas Anas que aparecem nas pinturas.

Para além das brincadeiras, a palavra Anacronismo, tem sua origem etimológica do grego *khronos*, que faz menção ao tempo cronológico, marcado por sequências e que pode ser medido pelo relógio. Já o prefixo Ana indica ir contra, inversão ou mudança. Isto significa que o Anacronismo vai contra o tempo linear.

Desta maneira, a pintura Anacrônica vai contra o tempo que é medido pelos relógios, calendários e outros dispositivos. Ela faz uma desordem no tempo cronológico, deixando passado, presente e futuro sem barreiras. Em meu trabalho poético, utilizo o termo “narrativas enviesadas” (Canton, 2009b) para descrever o método como trabalho.

De maneira simplória, as pinturas Anacrônicas são junções de temporalidades e espacialidades distintas dadas pelas fotografias, como é o caso da Imagem 1, que reconfigura uma narrativa ao enviesar dois momentos distintos. Nesta imagem Anacrônica, existem dois sujeitos, ou seja, duas figuras da Ana em sua infância, mas com idades diferentes. Como é possível existir duas de mim numa mesma imagem?



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

Parece-me um mundo possível, diferente do real. Se não fosse o Anacronismo na pintura, as duas Anas jamais poderiam permanecer no mesmo tempo e espaço.



Imagem 1. Anas, 2025. Acrílica sobre papel, 30cm X 40cm. Pintura: Ana Julia Dotto Guaragni.

“É provável que não haja história interessante senão na montagem, no jogo rítmico, na contradança das cronologias e dos anacronismos” (DIDI-HUBERTMAN, 2015, p. 42). É por conta disto que mesclo histórias, enviesio narrativas e, conseqüentemente, quebro as noções cronológicas. Assim, eu mudo o ritmo linear de narrativas passadas que foram dadas pelas minhas fotografias de infância. Para melhor compreensão de como surgem as minhas pinturas Anacrônicas, os modos de fazer são descritos a seguir, a fim de dar a devida importância a fotografia enviesada dentro da pesquisa poética.

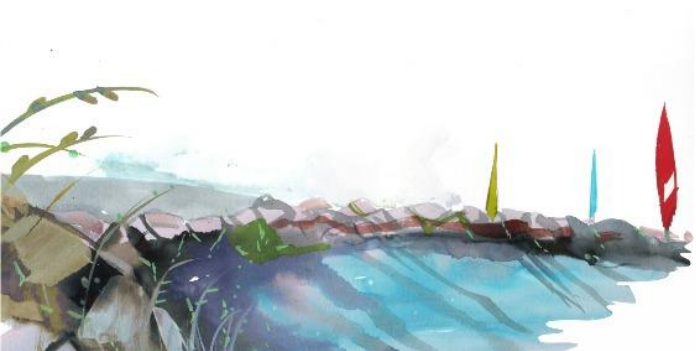


A fotografia: possibilidades entre o real e a ficção

A fotografia é um elemento essencial dentro da minha pesquisa. Ela possibilita que as novas imagens Anacrônicas possam se configurar. Isso quer dizer que, eu parto ao encontro de fotografias documentadas por familiares com a câmera analógica de minha mãe durante minha infância, as quais foram reveladas e se mantêm guardadas em álbuns. Procuro por imagens em que apareço dentro de ambientes domésticos, ao lado de familiares ou animais, segurando objetos, interagindo com elementos subjetivos ou, que me dão indícios do meu passado. Viso sempre em minha poética de criação, escolher fotografias que possibilitam pinturas:

que emergem, em meio a essa ousadia, como transgressoras em relação aos territórios da arte e sobre a verdade e os trazem, a um modo inquiridor, como outras possibilidades para se pensar o mundo. Um pensamento que se afasta do tradicional enclausuramento disciplinar da arte, das suas perspectivas universalizantes e defasadas das monoculturas e das identidades fixas do passado. (ZIELINSKY, 2016, p. 20)

Como exemplo de fotografias dotadas da capacidade de gerar outras possibilidades de se pensar o mundo, trago as Imagens 2 e 3, as quais são fotografias documentais encontradas nos álbuns de família. Na Imagem 2, minha mãe aparece grávida de mim, sentada na cadeira vermelha, na sala da antiga casa. Aparecem elementos que me recordo: a samambaia, o vaso de flor, a mesa – que por sinal, ainda é a mesma hoje em dia-, uma caixa de som e o vestido. Enquanto isto, na Imagem 3, fotografia feita alguns anos após a Imagem 2, surgem outros objetos e junto com eles, a presença da Ana na infância.



extremos

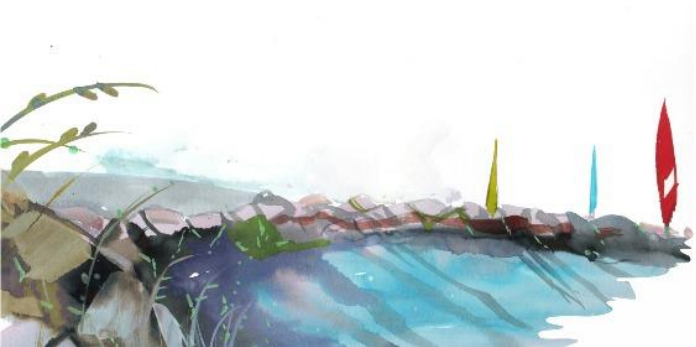
34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS



Imagem 2. Fotografia analógica, 2000. 10 cm X 15cm. Fotografia: Décio Inácio Guaragni.



Imagem 3. Fotografia analógica, 2002. 10 cm X 15cm. Fotografia: Lucelâine Dotto.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

Os elementos das Imagens 2 e 3 compõem espaços e tempos diferentes, enquanto um corresponde ao espaço da sala do prédio antigo dos meus pais, o outro se localiza do lado de fora, na sacada que era um corredor coletivo de acesso as entradas dos apartamentos. Num eu nem havia nascido, no outro, eu tinha dois anos de idade. Desse modo, quando eu envieso as duas fotografias numa mesma pintura, têm-se o que era antes verdadeiro, agora questionável. Têm-se a ficção, dada na junção das duas fotografias, que:

propiciam outros modelos de historicidade para a arte que se repõem continuamente, não mais como fatos definitivos de uma história única – ao contrário, como os que são transitórios e relacionais em seus modos de conceber, produzir e de imaginar a experiência e os conhecimentos do mundo através da arte. (ZIELINSKY, 2016, p. 22)

A ficção não pode ser entendida apenas como uma mentira. É por isso que o autor Leibniz (1969), entende-a como um lugar de conhecimento, no qual existe uma exploração cognitiva. Querendo ou não, a ficção inquieta a quem está vendo, pois nela ainda há realidade. É uma dualidade entre verdadeiro e falso, que só se tornou possível por conta das narrativas enviesadas, por conta do seu modo de ser Anacrônico, que através da realidade que existia na fotografia, reconfigurou a imagem e produziu uma nova temporalidade e espacialidade, que apesar dos fragmentos de realidade, ainda assim, é uma ficção. Assim, apresento a Imagem 4, uma pintura resultado do enviesamento das suas fotografias acima, a qual produz uma nova configuração. Uma configuração que rompe com as noções de realidade, apesar de trazer consigo parte da realidade. Uma imagem-ficção, capaz de gerar um novo mundo possível.



extremos

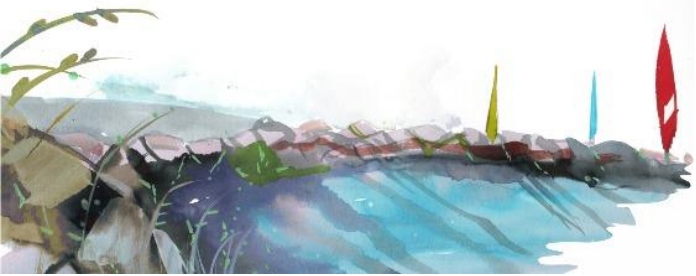
34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS



Imagem 4. Apartamento na mesma rua, 2025. 25 cm X 25cm. Pintura: Ana Julia Dotto Guaragni.

A imagem pictórica é uma reconfiguração das duas fotografias escolhidas. É um novo mundo possível que se configura na ficção causando estranhamento para quem conhece as fotografias ou minha história. A nova configuração é impossível diante do mundo dito real. Como eu, ao mesmo tempo que estaria na barriga da minha mãe, estaria também diante dela? Como estaria coexistindo neste espaço com a minha mãe prestes a “dar à luz” a mim mesma? A pintura Anacrônica, também pode ser entendida como imagem-ficção, em que duas Anas surgem, uma visível, enquanto a outra, invisível, desafiando as leis do mundo real.

Assim, a imagem-ficção surge devido ao enviesamento das fotografias de tempo e espaço diferentes. A pintura Anacrônica, “se compõe de invariantes entre os dois mundos; invariantes que, por sua vez, permitem a conexão com a imagem-ficção: é



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

essa a condição de acessibilidade entre os mundos” (BETHONICO, 2020, p. 206). A conexão entres os dois mundos aparece na pintura acima graças à ficção, a qual Marina Bethonico denomina como tudo.

Aquilo que se apresenta como novo em relação ao estado inicial de referência. Como se a ficção fosse um tipo de coisa impossível no real, mas, justamente, possível em outro mundo – e que acaba, no contexto das artes visuais, por se atualizar em imagem (BETHONICO, 2020, p. 206)

Sendo assim, a imagem-ficção gerada pelo enviesamento das fotografias, é um encontro de dois mundos distintos, de um tempo que foi maleado e teve seu espaço-tempo realocado. O tempo é um dos conceitos chaves em minha pesquisa, por isto, tratarei adiante acerca das relações temporais que surgiram durante o processo de pesquisa e adentraram-no com intensidade.

O tempo e o espaço maleável

A maior parte dos autores que pesquisam sobre o tempo, abordam os efeitos da globalização para justificar o novo modo de organização da sociedade no espaço-tempo. É fato que o evento global trouxe a aceleração do tempo junto com as suas invenções tecnológicas. Através da internet ou do avião, podemos “navegar” de uma maneira mais rápida que os barcos. Podemos estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, quando se trata do mundo virtual. Nessa perspectiva, o tempo é maleável, mas no mundo real, eu e nenhum outro objeto podem estar em dois lugares ao mesmo tempo.

Na arte, assim como no mundo virtual, o tempo também pode ser maleável. Relações com o tempo são vistas em obras de arte contemporâneas, as quais são levadas em conta em minha pesquisa. Discorro aqui de dois artistas mencionados no texto de Alberto Castán Chocarra, “*El temple maleable*”, no qual o autor as distingue a partir dos seus modos de malear o tempo. Ele divide as obras entre: as que medem o tempo, as que estão no tempo presente, as que trazem o presente passado, as que apresentam presentes sincrônicos e as que tratam do presente futuro (e passado).



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

Minha pesquisa se assemelha as produções artísticas contemporâneas que trazem o presente passado, maleando o tempo passado ao enviesar fotografias diferentes no presente. Este é o caso do artista Dan Graham, que Chocarro menciona no texto. Num de seus trabalhos intitulado *Present Continuous Past(s)* (Imagem 5), de 1974, tornou possível a recriação infinita de tempos passados que voltavam para o presente. Através de uma instalação numa sala com espelhos, uma tela projetava a gravação feita dos espectadores interagindo com os espelhos e reproduzia 8 segundos depois, possibilitando que o espectador assistisse o passado no presente.

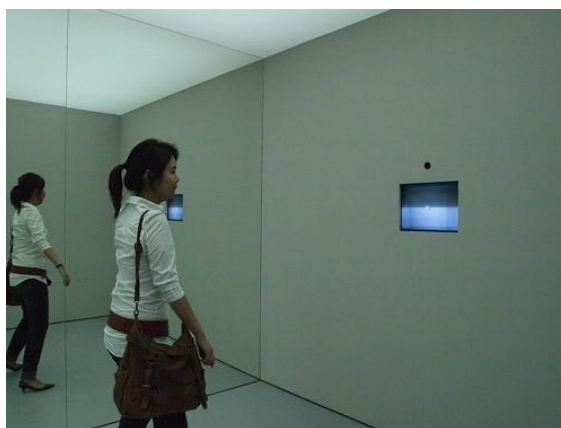
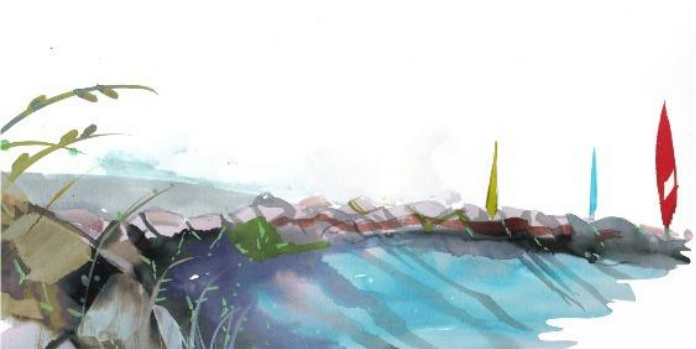


Imagem 5. *Present Continuous Past(s)*, 1974. Instalação: Dan Graham.

Assim como na instalação de Dan Graham, em que o passado volta para o presente, em minhas pinturas acabo criando um novo espaço-tempo, uma composição que está no presente e ao mesmo tempo é composta de imagens do passado. Fora isso, a temática do trabalho do artista apresenta relação com o espaço, indo além do tempo.

Dan Graham tem uma de suas obras que investiga o espaço no Brasil, no Instituto Inhotim, intitulada *Bisected Triangle, Interior Curve* (2002). Ela reflete relações do ambiente arquitetônico com os que habitam. Por utilizar o vidro como material, “a percepção sobre o que está dentro e o que está fora, confundem os limites do espaço” (INHOTIM, 2024). Sendo assim, Dan brinca com a noção de tempo e espaço através das formas geométricas que não estão habitadas, criando uma reflexão visual, assim



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

como nas pinturas apresentadas aqui. Através de fragmentos materiais do passado, ou seja, objetos e pessoas que aparecem nas fotografias, as narrativas são ressignificadas quando expostas em conjunto no presente. Chocarro complementa que:

Lejos de querer profundizar en el conocimiento de la historia, los restos del pasado pueden también minimizar su propia condición para, desde la presentación sincrónica de temporalidades, fusionarse con ese presente voraz al que nos venimos refiriendo (CHOCARRO, 2018, p. 319).

Sendo assim, os objetos que são representados nas obras pictóricas, complementam-na com suas histórias, já que foram retirados do seu marco cronológico e Anacronizadas na imagem. Elas trazem consigo narrativas de outro tempo, como é o caso da Imagem 6, que é composta de objetos que carregam seu valor simbólico, mas que estão na pintura presente, enviados com outros objetos que não daquele tempo. O casaco eu visto hoje, no presente. A poltrona, não existia antes, mas está na sala de minha mãe agora. O rádio ainda funciona. A guitarra de brinquedo não faço a mínima ideia de onde foi parar. A samambaia já existia naquela época, mas nos últimos anos, foi realocada neste canto.



Imagem 6. Sem título, 2025. Acrílica sobre tela. Pintura: Ana Julia Dotto Guaragni.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

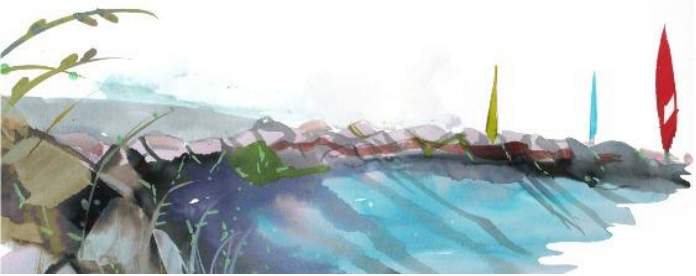
O espaço do passado, era completo de objetos, que narravam aquele tempo, contavam histórias, através da sua imagem carregada de valores simbólicos/culturais. O espaço do passado pode ser visto na Imagem 7, que nos conecta à um tempo em que os objetos da pintura estavam naquele lugar. Revisito no presente este lugar, e percebo que ele já não está como na fotografia da Imagem 7. Nem o espaço e nem a figura da Ana. Hoje já estou totalmente diferente, depois de trocar diversas vezes de identidade.



Imagem 7. Fotografia analógica, 2005. Fotografia: Lucelaine Dotto.

A fotografia daquele canto da casa é capaz de expor as semelhanças e diferenças do dia de hoje. Expõe também a necessidade de consumo do ser humano na contemporaneidade. Expõe a troca de objetos cotidianos e substituição pelos mais avançados, ditos melhores. Expõe o que ainda está como antes. Expõe também, parte da identidade dos meus pais que conviviam comigo. Enfim, expõe fragmentos do passado.

Revisitei através das imagens reveladas muitos tempos passados, cada um que se distingue do outro e que se distinguem mais ainda no presente, nesta modernidade líquida. Poder visualizar, no presente, dois mundos diferentes que quando juntos se



tornam possíveis, é de extrema Anacronia, prevista apenas na diferença dos tempos e espaços.

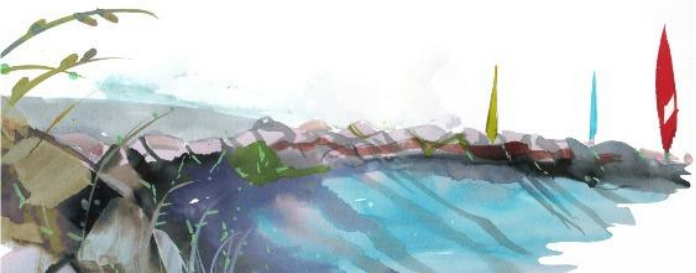
Considerações finais

Dito isso, ressalto que as fotografias do passado auxiliam no processo Anacrônico da pintura já feita. É preciso que se perceba a transformação do espaço-tempo entre cada fotografia, para então compreendê-la (ou não). Além de expor as mudanças ocorridas, a fotografia também traz uma narrativa através dos objetos do passado que a compõe. Katia Canton coloca que:

dialogar com esse espaço é também compor uma tapeçaria sonora, visual e tátil, vislumbrando a diversidade idiossincrática de seus habitantes, sua arquitetura, sua sinalização, seus códigos cotidianos. Conversar com tudo isso é abraçar o caos e se emocionar com o estranhamento (CANTON, 2009a, p. 22-23).

Estranhamento esse que diz respeito a mudança, ou seja, as transformações acontecidas ao longo do tempo, e que, em minha pesquisa, estranho mais ainda. Que somente as relações destes dois espaços e tempos possibilitaram o surgimento da imagem-ficção. Minha poética tornou alguns mundos possíveis, os quais não poderiam ser reais. Através do Anacronismo de Didi-Huberman e das narrativas enviesadas de Katia Canton, reconstitui lugares de estranhamento.

De estranhamento devido a ficção gerada pelo espaço/tempo enviesado. Assim como nas obras de Dan Graham, em que constrói um espaço onde o passado surge constantemente, nos trabalhos que trago neste artigo, as percepções que costumam acontecer no momento presente, são alteradas ao retomar fotografias do passado. Como Chocarro (2018) determinava as obras contemporâneas que trabalham com o tempo maleável, é uma “anomalia temporal”, em que tanto na obra de Dan como na minha, *“se establecía así un bucle en el que se solapaban varios tiempos en un presente continuo, una recreación infinita de tiempos pasados que volvían a ser presentes”* (CHOCARRO, 2018, p. 316-317). No presente, minha pesquisa se desperta nas pinturas Anacrônicas, nas imagens-ficção possibilitadas pelas



fotografias. E “assim como a imagem, a realidade é matéria manipulável, e a compreensão disso nos abre vias para a construção de novos contextos na atualidade, sejam eles em relação ao passado, ao futuro ou ao presente” (BETHONICO, 2020, p. 212). Deste modo, finalizo com uma frase de Chocarro para que o leitor possa refletir sobre a maneira que experienciamos o tempo em nosso mundo real:

Todos estos esfuerzos por entender el tiempo pueden haber sido en vano. Ni planteados de forma lineal, ni como acontecimientos simultáneos, pasado, presente y futuro, resultan más aprehensibles, más claros. La conciencia de que un presente hipertrofiado devora todos los tiempos, participa de la certeza de que es cada vez más fugaz, más reducido, imposible de ser experimentado. (CHOCARRO, 2018, p. 333)

Referências

BETHONICO, Marina Romagnoli. Palíndromo. A imagem-ficção como estratégia de ação para mundos possíveis. v. 12, n. 27, p. 199-213, 2020.

CANTON, Katia. Espaço e lugar. Coleção de temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2009a.

CANTON, Katia. Narrativas enviesadas. Coleção temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2009b.

CHOCARRO, Alberto Castán. El tiempo maleable: presentes expandidos del arte actual, p. 305-333. In: El tiempo y el arte: reflexiones sobre el gusto. Coord. por Alberto Castán Chocarro, Concha Lomba Serrano, María Pilar Poblador Muga, Vol. 1, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens. Tradução Vera Casa Nova, Márcia Arbex – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

INHOTIM. Obras externas. Disponível em <<https://www.inhotim.org.br/item-do-acervo/bisected-triangle-interior-curve/>>. Acesso em: 28 de junho de 2024.

LEIBNIZ, G. W. Essais de théodicée: sur la bonté de Dieu, la liberté de l’homme et l’origine du mal. Paris: Flammarion, 1969.

ZIELINSKY, Mônica. A ficção em suas articulações com a ciência através da arte. Vitória, Farol, Vol. 12, n. 15, p. 19-31, 2016.

¹ Mestranda em Artes Visuais, integrante do Grupo de Pesquisa Processos Pictóricos - GPICTO – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: anajuliadg@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8292-251>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6877406314554318>.